

A profissão do nutricionista, panorama e perspectivas internacionais

Rossana Pacheco da Costa Proença

Nutricionista, Doutora em Engenharia, Docente do Curso de Nutrição, do Mestrado em Nutrição e do Programa de Pós -Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Realizando Pós-Doutorado na Université de Toulouse Le Mirail (França), com o apoio da CAPES.
(rproenca@mbox1.ufsc.br)

Atualmente, quando a globalização é uma realidade e com as noções de fronteiras entre países sendo revistas a partir de acordos grupais, várias são as discussões e sucedem-se as legislações para permitir o reconhecimento e as equivalências de diplomas de ensino superior e de formação profissional que permitam que os profissionais possam se deslocar de um país a outro.

Assim, a formação e o exercício da profissão de nutricionista, ou dietista segundo a denominação utilizada em alguns países, insere-se nesta discussão. Nos países que formam a comunidade européia, por exemplo, segundo os dados originários de uma pesquisa realizada em 1998 pela European Federation of the Associations of Dietitians (EFAD), a formação na região pode ser classificada em dois níveis:

1. Estudos que conduzem a um diploma universitário em ciências, com duração de 3 a 5 anos: Áustria, Finlândia, Hungria, Itália, Holanda, Turquia, Bélgica, Grécia, Irlanda, Lituânia, Suécia, Reino-Unido, Espanha e Portugal
2. Estudos que não conduzem a diplomas universitários e que se efetuam em 2 ou 3 anos: Dinamarca, França, Alemanha, Noruega, Polônia e Suíça.

Para ilustrar o explicitado, a tabela abaixo demonstra as diferenças na formação do Nutricionista entre alguns países da União Europeia:

País	Número de horas de aulas e estágios	Duração em anos
Irlanda	7 200	4,5
Holanda	6 720	4
Austria	6 600	3
Alemanha	5 244	3
Bélgica	5 148	3
Dinamarca	4 958	3 (2+1)
Suécia	4 800	3
Reino-Unido	4 350	4
Grécia	3 840	4
Espanha	3 600	3
Itália	3 567	3
França	2 400	2

Fonte: Association des Diététiciens de Langue Française - <http://www.adlf.org/formation/cee.html>

Pode-se observar que as disparidades são bastante grandes, mesmo neste conjunto de países que vêm sendo pioneiros nas discussões e estratégias de integração grupal.

Assim, questiona-se quais poderiam ser os desafios e as perspectivas para o nutricionista brasileiro neste contexto de integrações referentes ao Brasil, como Mercosul e Alca, e, mesmo, numa percepção mais ampla, do mundo globalizado?

Visando contribuir nesta análise e proporcionar ao nutricionista brasileiro uma visão mais abrangente do desenvolvimento da profissão em outras realidades, convidou-se representantes de alguns países para escreverem sobre este tema. A idéia geral é viabilizar uma possibilidade de discussão sobre: a regulamentação da profissão, as condições de formação profissional e de formação continuada, as áreas de atuação profissional, bem como as possibilidades e desafios na integração global.

Neste primeiro momento, colegas de Portugal, da Espanha e dos Estados Unidos se dispuseram a participar e esperamos contar com outras contribuições sobre este assunto nos próximos números.